

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

06. A SOCIEDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA INTEGRA-SE NA DO ESPÍRITO SANTO PARA MELHOR SERVIR A MISSÃO, Às comunidades da Maurícia, Bourbon e Dakar sobre a fusão.

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 06. A SOCIEDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA INTEGRA-SE NA DO ESPÍRITO SANTO PARA MELHOR SERVIR A MISSÃO, Às comunidades da Maurícia, Bourbon e Dakar sobre a fusão.. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/106>

This VI is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

6. A SOCIEDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA
INTEGRA-SE NA DO ESPÍRITO SANTO
PARA MELHOR SERVIR A MISSÃO
*Às comunidades da Maurícia, Bourbon e Dakar
sobre a fusão.*³⁰²

Esta carta é dirigida às comunidades de Bourbon e da Maurícia para lhes anunciar as modalidades da “fusão”³⁰³ e assim acalmar a sua inquietação. Está datada de 20 de Dezembro. Um exemplar ligeiramente diferente é enviado simultaneamente às comunidades de Dakar e do Gabão.

Libermann tornou-se o novo Superior Geral da Congregação do Espírito Santo. O P. Monnet a 3 de Outubro foi nomeado vigário apostólico de Madagascar. Entretanto, o P. Bessieux, a 20 de Maio de 1848, foi nomeado vigário apostólico das Duas-Guinés e o P. Kobès nomeado seu coadjutor, a 22 de Setembro.

20 de Dezembro de 1848

Caros confrades,
Finalmente posso dar-vos notícias positivas e consoladoras sobre a nossa vida:

1º Sobre a fusão da nossa Congregação com a do Espírito Santo

A união das nossas duas sociedades sempre me pareceu conforme à vontade de Deus; elas dedicam-se à mesma obra, visam os mesmos objetivos; ora, não é normal a divina Providência suscitar duas sociedades para uma obra específica quando basta uma. Já em 1840, em Roma, homens zelosos, mas desconhecedores da situação em que estávamos envolvidos, me atiravam à cara com esta ideia: “Quereis colocar altar contra altar - diziam-me -; a Sociedade do Espírito Santo ocupa-se desta obra; vocês não são precisos”.

³⁰² ND X, pg. 338-345.

³⁰³ Sobre a fusão, cf. o artigo do P. Legrain: “Une union de congrégation au XIX siècle”, in Paul Coulon et Paule Brasseur, o.c., pg. 695-727. Do mesmo autor, in Mémoire Spiritaine, nº 7, pg. 7: “Le Saint Esprit et le Saint Cœur de Marie: préliminaires à une union de congrégation”. O artigo continua no nº 8, pg. 7: “Une union de congrégation au XIX siècle”. Continua ainda no nº 12, pg. 34: “Après l’union, une fidélité mal comprise”.

Antologia Espiritana

Embora nessa ocasião esta observação não tivesse fundamento, mesmo assim o P. Le Vasseur e eu fizemos várias diligências junto do P. Fourdinier,³⁰⁴ superior da Congregação do Espírito Santo; fizemos-lhe a proposta de entrar na Sociedade com a condição de vivermos em comunidade e de trabalharmos não como párocos, mas entre os negros. O momento de Deus ainda não tinha chegado; éramos demasiado fracos e com o P. Fourdinier, que não se teria vergado aos nossos desejos de uma vida de comunidade, não seríamos bem sucedidos; os nossos esforços teriam, assim, produzido apenas alguns resultados parciais, praticamente insignificantes para o futuro.

Depois da morte do P. Fourdinier fiz novas diligências, embora indiretas, mas o momento da Providência ainda não tinha chegado, e estou convencido de que haveria dificuldades ainda maiores, que talvez nem seríamos capazes de superar. Agora os desígnios de Deus são claros e tudo está encaminhado para que sejamos bem sucedidos.

Se tivéssemos continuado separados, a Sociedade do Sagrado Coração de Maria estava exposta, se não a fracassar, pelo menos a arrastar-se ainda durante bastante tempo e talvez a experimentar, daqui a alguns anos, dificuldades e oposições tais que todas as suas obras seriam entravadas. Pelo contrário, uma vez feita a união, as nossas obras ganham uma grande dimensão; e temos mais facilidade em as realizar. Esta facilidade far-se-á sentir sobretudo na Guiné; já não teremos que lutar contra uma Sociedade aprovada por Roma e pelo Governo. Esta luta constituía uma dificuldade imensa para nós, e era para mim um constante motivo de inquietação. Com a reunião, asseguramos, em certa medida, os recursos para a manutenção do noviciado e para a subsistência dos missionários que já não podem trabalhar. Considerando isto, e vendo ainda que, unindo-nos, não renunciamos ao espírito em que devemos viver, nem sequer à nossa dedicação ao Sagrado Coração de Maria, achei que a união seria vantajosa para as duas congregações. Parecia-me que a vontade de Deus ia no mesmo sentido, e o consentimento de todos os membros parecia-me não oferecer dúvidas.

Agora, tudo está finalmente resolvido e executado. A Propagação da Fé desejava ardentemente esta união, e foi-nos concedido tudo o que pedimos. Eu mesmo fui a Roma para isso, no mês de Outubro; até durante as férias eles se ocuparam ativamente do nosso assunto, e deram-nos deferimento muito

³⁰⁴ Cf. índice onomástico.

Congregação do Espírito Santo

depressa. O Secretário da Propagação da Fé disse-me que todos os cardeais da Congregação geral estavam extremamente satisfeitos com esta fusão, e que a aplaudiram com alegria. Mas pouco faltou para ir tudo por água abaixo, como ides ver. Depois de ter acertado as condições da união com os membros da Congregação do Espírito Santo, escolhemos o P. Loevenbruck³⁰⁵ para o enviar a Roma saber a vontade da Santa Sé. O P. Loevenbruck é um homem respeitável que merece toda a nossa confiança. Chegado a Roma, por algum motivo de timidez, que desconheço, não ousou sequer falar das condições que propusemos, e a Propagação da Fé ordenou a fusão sem condições. Foi isso que me obrigou a dirigir-me pessoalmente a Roma, e todas as minhas propostas foram aceites sem dificuldade. Eis o que ficou estabelecido:

I - A Sociedade será consagrada ao Espírito Santo sob a invocação³⁰⁶ do Imaculado Coração de Maria. Escolhemos esta formulação da frase a conselho da Propagação da Fé, para não perdermos a aprovação do Governo já anteriormente concedida à Comunidade do Espírito Santo. Disseram-me na Propagação da Fé que as palavras consagração e invocação têm absolutamente o mesmo sentido no título da Sociedade, e que, dizer: a Sociedade está consagrada ao Espírito Santo sob a invocação do Imaculado Coração de Maria equivale a dizer: a Sociedade do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria. Portanto, não tive dificuldade em admitir esta denominação para evitar qualquer tipo de chicana com a aprovação civil da Congregação. Antes, já tinha consultado sobre isso o bispo de Amiens, o provincial dos jesuítas, o superior de São Sulpício e o P. Desgenettes, e todos foram unânimes neste, como em todos os outros pontos.

II. Estando aprovadas pela Santa Sé, as Constituições do Espírito Santo serão admitidas, salvo algumas modificações. Enviar-vos-ei mais tarde estas Constituições, juntamente com os regulamentos de que vos falarei já a seguir. Enquanto esperam, vivam como até aqui; porque não será feita nenhuma mudança, por pequena que seja, ao modo de viver dos missionários. Vamos às modificações introduzidas nas Constituições.

Pedi duas:

1^a sobre a pobreza: praticá-la-emos tal qual a temos praticado até agora.

³⁰⁵ Cf. índice onomástico.

³⁰⁶ O rascunho autografado tem: sob “a consagração”; neste rascunho Libermann retocou três vezes este texto.

Antologia Espiritana

2ª Sobre a segunda ordem. O P. Leguay admitiu uma segunda ordem na Sociedade, o que, em minha opinião, só podia era complicar as coisas. De resto, a Sagrada Congregação fez-lhe essa concessão, mas contrariada e vendo nisso graves inconvenientes. Esta segunda ordem fica, pois, suspensa e será abolida muito em breve por decreto. Isto é tanto mais fácil de efetivar quanto ainda ninguém ou quase ninguém fora admitido nela.

III. Tenho todo o poder de fazer regulamentos para a aplicação das Constituições, para a organização, a administração, a disciplina interna, para o crescimento espiritual da Sociedade e para tudo o que diz respeito à animação de todos os membros. O Cardeal Prefeito recebeu esta proposta com alegria. Assim que tivermos praticado estes regulamentos por uns anos, só teremos que os propor à Propagação da Fé e serão aprovados. O trabalho já está feito, só tenho que o retocar.

Vocês sabem que, desde há muito tempo, era minha intenção alterar as Regras provisórias do Sagrado Coração de Maria, porque essas mesmas Regras me dão esse poder; ora bem! É mesmo disso que se trata. A situação atual da Congregação dá-me uma grande margem de manobra para levar ao seu cumprimento o fundamental destas Regras, porque, uma vez que a Sociedade do Espírito Santo nunca teve, até agora, nem uma organização nem regras estabelecidas para as comunidades que vivem em missão, não será minimamente prejudicada por estes regulamentos, que não vão introduzir nenhuma inovação, uma vez que nada em contrário existia. Por isso já podem ver, caros confrades, que não perdem nada daquilo que deve manter o fervor, a regularidade e o espírito da Congregação.

IV. D. Monnet, superior da Congregação do Espírito Santo, foi nomeado vigário apostólico de Madagascar, e vai partir provavelmente durante o mês de Fevereiro. Enquanto espera, foi à sua família. Eu fico como superior da Congregação.

Resido em Paris com os PP. Lannurien, Briot e Francisco. Cada ano vou reter um membro até que a casa esteja bem montada. Dos antigos membros da Comunidade do Espírito Santo, permanecem connosco os PP. Warnet, Gaultier e Hardy. Todos estes padres alimentam as melhores disposições de caridade e de afeição para com todos nós. Convido-vos a escrever-nos uma carta que os console e encoraje.

.....
Congregação do Espírito Santo

Trouxemos connosco os nossos estudantes de teologia, a fim de dar o impulso e o dinamismo à casa que tem excelentes elementos. O noviciado e a filosofia permanecem no Gard, com os PP. Schwindenhammer, Boulanger, Le Vavasseur e Clair³⁰⁷.

Este assunto tão importante para nós está portanto agora resolvido. Tenho confiança que Deus nos vai abençoar porque tenho a certeza que era da sua vontade que a união se realizasse. Gostava muito de ter a vossa opinião sobre ela antes de a concluir; escrevi-vos várias vezes; mas não podendo esperar as vossas respostas, fui obrigado a agir no interesse da Congregação, das obras que Deus lhe confiou e de todos vós que fazeis parte dela. Agi persuadido que me aprovaríeis, certo como estou da confiança que tendes em mim.

2^o Sobre a Guiné

O P. Bessieux foi nomeado vigário apostólico das Duas-Guinés; D. Kobès é o seu coadjutor; a nomeação deles chegou quando eu estava em Roma. Eu desejava muito que o P. Bessieux tivesse vindo cá para, juntos, nos entendermos duma vez para sempre e fixarmos as bases duma caminhada consistente; parece que não pôde anuir ao meu convite. D. Kobès acaba de ser sagrado em Estrasburgo. Em breve irá ser sagrado o P. Bessieux. O título do P. Bessieux é ainda de Gallipolis, e o de D. Kobès é de Modon ou Méthone.

D. Kobès é um homem dotado de grande visão das coisas, de excelente discernimento, e de grande inteligência; é, sem contestação, o membro mais brilhante da Congregação, e propondo-o como bispo da Guiné, tive de fazer um grande sacrifício, porque ele teria sido muito útil na Casa Mãe. Espero que possa embarcar, em breve, acompanhado de alguns padres. Finalmente esta pobre e tão querida Missão vai ser consolada e fortalecida; há muito que alimento a esperança de que nunca mais ela tenha de sofrer como tem sofrido até agora!

Temos aqui em casa, cinquenta e tal teólogos, dos quais vinte para a Congregação, vindos do Gard, e entre os restantes ainda haverá alguns que pedirão para entrar. No Gard, temos o noviciado e a filosofia. No noviciado são onze, na filosofia, doze.

A Congregação é composta de 43 membros, dos quais 35 da antiga Sociedade do Sagrado Coração de Maria e os outros da antiga Sociedade do Espírito Santo.

Todo vosso na caridade dos sagrados Corações de Jesus e Maria.

F. Libermann, padre, superior

³⁰⁷ Cf. índice onomástico.

*Antologia Espiritana**Agora, o final da cópia dirigida à comunidade de Dakar*

Infelizmente a vossa pobre e querida Missão demorou muito tempo a ser aliviada da sua viuvez; espero que daqui para a frente tudo vá correr bem, segundo os desígnios da misericórdia de Deus sobre os pobres guineenses. Finalmente, durante a minha última estadia em Roma (parti no 1º de Novembro), chegou a nomeação episcopal. D. Kobès, bispo de Modon, foi sagrado, e vamos acelerar o mais possível a sua partida.

Dir-vos-ei aqui em duas palavras: D. Kobès é um dos membros mais notáveis da Congregação, sob todos os aspetos. Teria sido difícil fazer uma melhor escolha. Os que de entre nós o conheceram, sem dúvida viram nele excelentes qualidades; mas os progressos que faz na virtude, aumentaram consideravelmente as suas qualidades, assim como a solidez de seu espírito. Creio que propondo-o para esta alta dignidade, fizemos um dos maiores sacrifícios para a Casa Mãe em favor da Guiné. Esta Missão é-nos demasiado querida para não fazermos com alegria todos os sacrifícios possíveis pelo seu bem.

Temos aqui cinquenta e tal teólogos, dos quais vinte e um para a Congregação, vindos do Gard, e entre os restantes, ainda haverá alguns que pedirão para entrar. No Gard, no noviciado e na filosofia, são vinte e três: onze noviços e treze³⁰⁸ filósofos. Há ainda uma quinzena de Irmãos e três aqui. A Congregação é composta de quarenta e três membros, dos quais trinta e quatro da antiga Sociedade do Sagrado Coração de Maria, e os outros da antiga Sociedade do Espírito Santo.

Não me alongo mais, por falta de tempo, porque a Sra. de Bertie deu-me a conhecer demasiado tarde a sua partida e só tenho o tempo de terminar esta carta tal como está.

Que a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!
Vivam unidos em comunidade na santa caridade em que sou todo vosso.

F. Libermann, superior

³⁰⁸ Nota do tradutor: possível gafe de Libermann; mais acima está escrito que eram doze. Aliás, treze com onze dá 24 e não 23.